

Educação

Os dados não refletem a realidade, mas são oficiais e não há porquê não ser respeitada a estatística de que o analfabetismo atinge 20% da população do Estado do Espírito Santo. Afirma o noticiário de A GAZETA de domingo, dia 21 último, que na Universidade Federal do Estado do Espírito Santo há 120 funcionários que não sabem ler e escrever (só?).

Temos dito, vez por outra, que o Espírito Santo teria tudo para ser um território bem administrado, se constituir num verdadeiro jardim, se nossos administradores fossem realmente dedicados à tarefa de desenvolvimento social e econômico.

Dentro do quadro publicado, levando-se em consideração a população, temos 417.877 analfabetos, sendo que do total 302.802 pertencem à faixa etária acima de 15 anos, e 144.075 têm entre 7 e 14 anos.

Se levarmos em consideração os que aprenderam a desenhar o nome e foram considerados alfabetizados para poder votar em pleitos anteriores, como o Brasil, o Estado do Espírito Santo tem cerca de 40% de sua população de analfabetos, ou melhor, não possuem a capacidade de raciocínio lógico, apenas seguem o que ouvem dizer.

Outro dia tomamos conhecimento de que existem alunos que estão na Ufes há mais de 12 anos, que não conseguem terminar o curso, passaram nos vestibulares do mesmo jeito que muita gente acerta na loteria, e vivem marcando passo, sem sair do lugar, inteiramente incapazes devido à má formação escolar.

Um razoável político, certa feita, nos segredou acerca do seu auxiliar imediato. Indagamos dele por que tinha arranjado um auxiliar tão medíocre, que não podia, na sua ausência, responder pelo "expediente". Surpreso, nos respondeu: "Mas você quer que eu arranje um sujeito mais inteligente do que eu, para tomar meu lugar?"

A coisa funciona assim e todos vêem no outro um poderoso concorrente, nunca um aliado ou uma forma equilibrada para a discussão de assuntos da maior importância.

Vejam que a educação no Brasil tem sido um mecanismo para que certas figuras se arrumem. Na construção dos Cieps, por exemplo, o que se comenta é uma monstruosidade. No Estado do Espírito Santo serão construídos 100 Cieps e certamente dificilmente funcionarão, porque são elefantes brancos que jamais terão utili-

dade, como aquele formidável "espaço cultural" da Paraíba, que tem servido, na sua sombra, para bandos de jegues correrem do sol brabo que faz por lá...

A educação da sociedade merece um programa de Governo, mas não de construção de Cieps, com o "sorteio" de obras com empreiteiros catalogados, conforme têm denunciado por aí, envolvendo políticos relacionados com o Palácio do Planalto, que estão precisando de obras que rondam alguma coisa...

É preciso avaliar o quanto as administrações públicas gastam com educação e o que esbanjam nas outras coisas. Pode até ser que entendam que educação não valha nada, que a sociedade merece continuar analfabeta e professores percebendo uma porcaria de salário, como no caso presente do Estado do Espírito Santo, onde a profissão não atrai mais ninguém, exatamente porque o salário desmotiva qualquer pessoa a lecionar, sendo muito mais vantajoso e até mesmo menos sacrificante enfrentar um fôgo do que uma classe de alunos para receber quantia tão irrisória.

Não temos escolas, não temos professores competentes porque não existe remuneração compensatória, porque nossos governantes só se lembram que existem professores em época de eleição.

O quadro do analfabetismo na região da Grande Vitória é bem pior do que no interior. Na área interiorana, com todas as dificuldades, ainda reside uma maior preocupação da sociedade para com a educação. Sem maiores perspectivas de emprego, os analfabetos correm para os grandes centros onde, na maioria, se encostam, à mercê da caridade pública, ou se marginalizam e danam a roubar e matar, numa espécie de desespero, simplesmente por falta de perspectivas.

Se a educação se constituísse numa verdadeira cruzada, onde todos os segmentos se empenhassem, a começar com o exemplo do Governo, então a coisa seria outra e, certamente, Estados como do Espírito Santo, com a arrecadação correspondendo a um terço do que se arrecada no Estado do Rio, com seus milhares de problemas, suas favelas e seu banditismo, graças à impunidade e a um governante inconseqüente como Brizola, se bem aplicada fosse, não teríamos que nos queixar dos 20% de analfabetos que se apresentam como verdadeiros — mas na realidade os números são bem piores.